

Aspectos do processo de referência na aquisição da linguagem: do lingüístico ao extralingüístico

Francisco Eduardo Vieira da Silva
Patrícia Silva de Lira
Soraia Batista Cavalcanti
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Este trabalho reflete sobre o estatuto da referência na aquisição da linguagem e possui três objetivos específicos: i) mostrar a relevância do fenômeno dêitico no processo de referência nas interações mãe-criança; ii) investigar as modificações prosódicas da fala materna endereçada ao infante no momento da referência; e iii) averiguar, nesse mesmo tipo de situação interativa, a possível relação entre a linguagem verbal (recursos lingüísticos e paralingüísticos) e não-verbal (gestos) no processo de referência.

Diversos teóricos que se detêm no estudo da linguagem verbal abordam a noção de referência como exterior à própria expressão usada para mencionar ou se referir a algo ou a alguém (Strawson, 1954; Donnellan, 1966).

Já a concepção de referência na aquisição da linguagem se diferencia da noção de referência na linguagem verbal constituída. Marcos (1992, *apud* Cavalcante, 1994) afirma que os atos de identificar e declarar, quando se faz referência a um dado objeto, ocorrem concomitantemente, não sendo possível definir qual uso (referencial ou atributivo) está sendo feito pela criança quando ela aponta para tal objeto.

Podemos observar que esses estudos sobre a referência caracterizam o ato de referir como uma atividade de “etiquetar” um mundo pré-existente, posição da qual discordamos. Para este trabalho, adotaremos a concepção de Marcuschi (1998) de “processo de referência”, na qual referir é “*uma atividade discursiva de tal modo que os referentes passam a ser objetos-de-discurso*”. Preocupamo-nos aqui em compreender como se estrutura o processo de referência (Cavalcante, 2000), o que difere das perspectivas dos teóricos até aqui mencionados, os quais se interessavam em estabelecer em que consiste o ato de referir. Acreditamos que é através da dialogia (mãe-criança) que o processo de referência vai se estabelecendo, constitutivamente, numa ininterrupta reelaboração cognitiva.

¹ Este artigo consiste em uma adaptação de três trabalhos apresentados no II Congresso Internacional da Abralin (Fortaleza, 2001). São eles: i) *Referência e dêixis na aquisição da linguagem: primeiras descobertas* (PIBIC/CNPq/UFPE, nº 80010); ii) *Modalização vocal e referência na aquisição da linguagem*; e iii) *Gestualidade e voz: continuidade e/ou descontinuidade no processo de referência em aquisição da linguagem*. Tais trabalhos fazem parte de três subprojetos inseridos no projeto *A Gênese da Referência II (GERE II)*, financiado pelo CNPq (300371/99-3) e desenvolvido pela Prof^a. Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, na Universidade Federal de Pernambuco.

A noção de dêixis

O fenômeno dêitico é concebido como a locação e identificação de pessoas, eventos, processos e atividades, sobre as quais se fala ou se refere em relação ao contexto espaço-temporal criado e sustentado pelo ato do enunciado, do qual participam um só falante e pelo menos um ouvinte (Lyons, 1977).

Koch (1998), por sua vez, baseando-se em Ehlich (1981), vê no fenômeno da dêixis algo mais do que locação e identificação do mundo: caracteriza-o como instrumento que permite ao falante dirigir a focalização do ouvinte com referência a um item específico e/ou ao conteúdo da mensagem, os quais fazem parte do domínio dos participantes do discurso — o espaço dêitico. Norteará este trabalho essa concepção de dêixis associada à noção de que o fenômeno dêitico se dá no próprio processo de referenciação, na situação de interação mãe-criança.

Quanto à classificação dos dêiticos da língua, trabalharemos com os quatro tipos principais apresentados por Marcuschi (1997): a dêixis pessoal, a dêixis espacial, a dêixis temporal e a dêixis discursiva. Este último tipo de dêitico, ao contrário dos demais, ainda não foi sistematicamente investigado, sendo poucos os autores que a ele se dedicaram. Basear-nos-emos na caracterização da dêixis discursiva como uma estratégia de monitoração cognitiva (Marcuschi, 1997). Dessa forma, na aquisição da linguagem, a mãe utilizaria esse tipo de fenômeno dêitico como uma espécie de mapeamento cognitivo na fala dirigida ao bebê, gerando focos de atenção durante a atividade dialógica.

O “manhês”

A fala materna dirigida ao infante, também chamada “manhês”, apresenta diferentes características em relação à fala utilizada em circunstâncias normais. Tipicamente, caracteriza-se pela presença de pequenas sentenças gramaticais, repetições, simplicidade sintática, elevação de altura, grande número de perguntas e imperativos, como também uso de itens lexicais infantilizados ou em diminutivo (Snow & Ferguson, 1977).

Através desse tipo característico de fala, na interação dialógica com o bebê, a mãe significa e interpreta as manifestações gestuais e corporais do infante, que a partir de então ganham conteúdo simbólico. Nessa perspectiva de passagem do corpóreo para o simbólico, que se sustenta na atividade do fazer discursivo, é que buscamos pontuar as modificações da fala dirigida ao bebê.

Entre o gesto e a voz

Segundo Cavalcante (1994), muitos autores (Bates, O’Connell, e Shore, 1987; Clark, 1978; Bates, Camaioni e Volterra, 1979) consideram o gesto de apontar como sendo o mais explícito comportamento gestual utilizado pela criança para fazer referência a um dado objeto no mundo. No entanto, para estes autores, a concepção de referência está vinculada à noção de etiquetar, destacar o objeto e atribuir significado.

Conforme dito anteriormente, para nós, o processo de referenciação envolve a construção de objetos-de-discurso (Marcuschi, 1998). Partindo da concepção de

dêítico discursivo como uma estratégia de monitoração cognitiva, já acima mencionada, podemos afirmar que o gesto assume um papel de relevância no estabelecimento da referenciação na interação dialógica durante a aquisição da linguagem, monitorando o olhar do bebê (e, às vezes, o da mãe) para um determinado objeto-de-discurso e funcionando, dessa forma, como um dêítico discursivo.

METODOLOGIA

Trabalharemos com dados coletados e transcritos de uma díade mãe-criança, desenvolvendo um estudo longitudinal, através de uma análise interpretativa desses dados.

A criança filmada é do sexo masculino, com idade inicial de 13 meses e 23 dias e idade final de 21 meses e 3 dias. Os registros em vídeo-cassete foram efetuados ao longo de aproximadamente sete meses e meio, na casa da díade ou em locais onde os parceiros tinham por hábito interagirem. Cada sessão foi gravada durante aproximadamente quinze minutos ininterruptos, totalizando três horas de registros (12 sessões).

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados revelam que, nas situações de interação com a criança, a mãe elege referentes de características bem distintas. Isso fez com que classificássemos os processos referenciais em três categorias, de acordo com a natureza do objeto-de-discurso: (1) *o referente é um objeto/uma ação*; (2) *o referente é um local*; (3) *o referente é a língua*.

As análises descritas das situações 1 a 9 irão refletir sobre o estatuto do processo referencial na aquisição da linguagem, focando o fenômeno dêítico, a modalização vocal e a gestualidade (elementos lingüísticos e extralingüísticos) como importantes mecanismos para o processo de referenciação.

O fenômeno dêítico

Situação 1: A mãe e a criança (15 meses e 23 dias) estão brincando no quarto da criança. A mãe pede para que a criança pegue um brinquedo específico e lhe entregue.

1. (Mãe aponta e olha para o brinquedo e em seguida olha para a criança)

??'vabuʃ'ka: 'keli pamã'mãj 'va??'vabuʃ'ka?? (Criança de costas no momento do apontar)
Vá buscá *aquele* pa mamãe. Vá. Vá buscá.

2. (Mãe repete o apontar e olhar)

??'vabuʃ'ka: 'keli'li 'vaj??pamã'mãj?? (Criança vai de encontro ao brinquedo)
Vá buscá *aquele ali*, vai, pa mamãe.

??'vabuʃ'ka: 'keli??'va mãj'zĩa??'vabuʃ'ka??

Vá buscá *aquele*, vá mãezinha. Vá buscá.

3..??'sĩ::?? 'da 'pra 'mĩ?? 'da 'pra 'mĩ??

??'mũitu'běj??

(Criança entrega o brinquedo à mãe)

Siiim. Dá pra mim, dá pra mim. Muito bem.

Nessa situação, na qual se ilustra o processo de referenciação em torno de um objeto (portanto, categoria 1), a atenção da mãe se volta para um brinquedo que está apenas no seu campo referencial (a criança não está olhando para o brinquedo). Através do pronome demonstrativo “aquele”, associado ao gesto de apontar e ao olhar materno, a mãe tenta chamar a atenção da criança para o objeto (momento 1). Como não obteve o resultado esperado (a criança estava de costas para mãe), a mãe retoma o referente através da expressão “aquele ali” e, novamente, através do demonstrativo “aquele”, até conseguir monitorar o olhar do seu parceiro para o então objeto-de-discurso (o brinquedo).

Esses termos (“aquele”, “aquele ali”), que funcionaram como uma espécie de guia para a criança, gerando um foco de atenção comum entre a díade, servem para criar uma perspectiva conjunta e preferencial de observação discursiva, durante a atividade dialógica mãe-criança. São, por conseguinte, dêiticos discursivos.

Situação 2: A mãe e a criança (16 meses e 13 dias) estão no quarto da criança brincando. De repente, a mãe tenta levar a criança para o outro lado do quarto, puxando-a pelo braço.

1. (Mãe olha e aponta para o outro lado do quarto)

ʔʔ'věj pra'kaʔʔ a'li 'věj 'va pra'liʔʔ

Vem pra cá. Ali, vem, vá pra ali.

ʔʔ'va pra'la pamã'māj 'daus kahʔ (risos)

Vá pra lá, pra mamãe dá os car...

(Criança olha para o local apontado pela mãe e reluta em ser levada)

2. (Mãe olha e aponta para o outro lado do quarto)

ʔʔ'va pra'li 'prew zo'ga uʃka'hīw pa'tu pɛ'gaʔʔ

Vá pra ali, pra eu jogá os carrinho pa tu pegá.

(Criança olha para o local apontado pela mãe. Não sai do seu lugar.)

A situação 2 destaca um dos momentos em que o processo de referenciação acontece em torno de um “lugar” situado no espaço discursivo da díade – o outro lado do quarto da criança. Dessa forma, o referente do processo referencial é um “local” (categoria 2).

Nos dois momentos transcritos, a mãe, na tentativa de fazer com que a criança se dirija para o outro lado do quarto, utiliza-se mais uma vez do gesto de apontar e do seu olhar. Porém, desta vez, os associa a diversos advérbios de lugar (“cá”, “ali” e “lá”), os quais funcionam como dêiticos espaciais, na medida em que referem um local que faz parte do domínio de acessibilidade comum da díade. A criança, apesar de não ter ido ao local especificado, consegue percebê-lo, fato evidenciado pelo seu olhar dirigido ao local, tanto no momento 1 como no momento 2 da situação interativa.

Um outro fato que merece atenção é o aparecimento dos dêiticos pessoais “eu” e “tu” (momento 2). Podemos observar que o “eu” surgiu como substituto da palavra “mamãe” (momento 1), o que poderia, talvez, caracterizar o início do abando-

no da *fala atribuída* (Cavalcante, 1999), na qual a mãe se coloca no lugar do outro (a criança). Daí usar “mamãe”, ao invés de “eu”.

Situação 3: A mãe e a criança (19 meses e 23 dias) estão em frente de casa (área aberta) brincando de coisas diversas.

1. ʔʔa'ki 'oʔʔ'vẽj 'kaʔʔ'vãmu ti'ra ũa'flo pamã'mãj 'vãmuʔʔ
Aqui ói. Vem cá. Vamo tirá uma flô pa mamãe, vamo.

2. (Mãe aponta e olha para a flor. Depois, olha para a criança)

ʔʔa'liʔʔmã'mãj 'kɛ'ũa 'floʔʔ

Ali. Mamãe qué uma flô. (Criança olha para a flor)

3. (Aponta e olha novamente para a flor)

ʔʔa'liʔʔ'pega 'ũa 'floʔʔ

Ali. Pega uma flô.

4. ʔʔa'ki 'oʔʔ'oja 'flo pabu'ta naka'besa dimã'mãjʔʔ

Aqui, ó. Óia flô pa botá na cabeça de mamãe. (Criança pega uma flor e põe na cabeça da mãe)

Nessa situação, a atividade interativa se estrutura em torno de uma flor (um objeto), portanto, mais uma vez, o processo de referenciação inclui-se na categoria 1. A mãe utiliza-se de advérbios de lugar (a propósito, “ali” e “aqui”, os mesmos utilizados para designar um “local”, na situação 2) para mostrar ao seu parceiro o objeto-de-discurso “flor”, monitorando-o cognitivamente. Portanto, esses dêiticos, assim como outros constatados nos dados analisados, foram classificados como discursivos. Ora, sabemos que os advérbios de lugar são tradicionalmente categorizados como dêiticos espaciais. Então, como poderíamos explicar esse fenômeno?

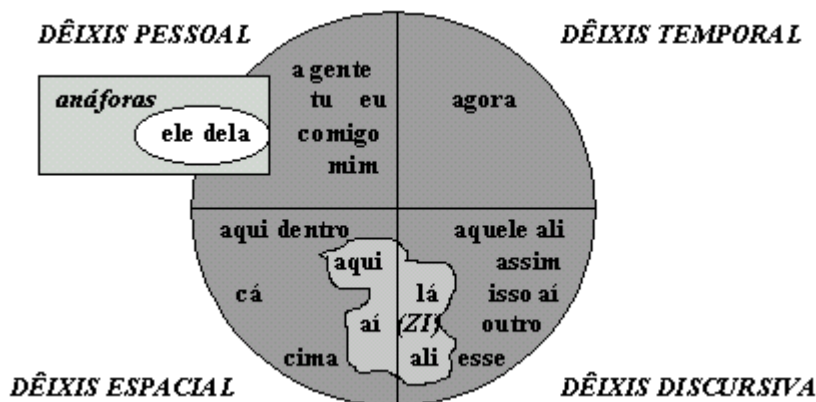
Marcuschi (1997:158), ao tratar a dêixis discursiva como uma estratégia de monitoração cognitiva, afirma que o uso desse tipo de dêitico

“não se trata, primariamente, de uma atividade de referir entidades lingüísticas ou proposições como tal, e sim de organizar, orientar e monitorar o olhar do leitor/ ouvinte para uma determinada porção do discurso”.

Isto é exatamente o que a mãe faz na situação aqui analisada: utiliza-se dos termos dêiticos “ali” e “aqui” para “organizar”, “orientar”, “monitorar” a atenção de seu parceiro dialógico. E o resultado nos parece que foi satisfatório, visto que a criança interage com o objeto-de-discurso (a flor) escolhido pela mãe como o referente da situação interativa.

Nossa posição em classificar dêiticos desse tipo em discursivos não desconsidera o traço espacial dos mesmos, ou seja, a característica eminente de localização dessas partículas da língua. Ao contrário: acreditamos que exista uma espécie de *zona de interseção (ZI)* entre os dêiticos espaciais e discursivos na aquisição da linguagem, o que é expresso no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: TIPOS DE DÊIXICOS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM



O gráfico 1 nos mostra exemplos de dêixicos encontrados no *corpus* analisado, além de dar uma indicação de como se estrutura esse fenômeno no processo de referenciação na aquisição da linguagem. É importante notarmos a presença dos pronomes de 3ª pessoa ("ele", "ela", "dele", "dela") na categoria dêixis pessoal. Apesar de sabermos que, também na fala materna, esses pronomes geralmente se comportam anaforicamente, em algumas situações encontramos o pronome "ele", por exemplo, não retomando nenhum elemento lingüístico, mas sim, referenciando algo extralingüístico.

Situação 4: A mãe e a criança (20 meses e 13 dias) estão no quintal da casa da avó da criança, onde existe um galinheiro. Surge uma terceira pessoa no local (Ana).

1. (Mãe olha para a criança)

??'diga 'ãna??'ʃãmj 'ãna pratra'ze mi'liw??

Chame Ana. Chame Ana pra trazê milhinho.

2. ??a'sĩ?? 'ãna?? 'ãna?? (Criança aponta para galinheiro.)

Assim: Ana! Ana!

??'ãna?? (Criança chama)

A última situação selecionada nos coloca diante de um infante mais ativo vocalmente. Assim, a fala materna volta-se para um trabalho sobre a língua, exemplificando a categoria 3 (o referente é a língua).

A mãe, na tentativa de fazer com que o seu parceiro "chame" uma terceira pessoa (Ana), utiliza-se do dêixico discursivo "assim", para mostrar de que forma a criança deve fazer. O infante, então, repete o nome dito pela mãe, posicionando-se como um falante, assumindo o seu lugar de sujeito na atividade discursiva.

A modalização vocal

Nas situações em que houve modalização vocal, observou-se que, dentro das situações que se encaixam na categoria (1), a mãe, ao fazer referência a um objeto,

utiliza-se amplamente do uso de diminutivos aliados a uma qualidade de voz característica: o *falsetto*. Também foram observados repetições de itens lexicais, assim como o alongamento enfático de sílabas em determinadas palavras. O funcionamento desses elementos na prosódia materna não se caracteriza como “facilitativo” para o desenvolvimento da linguagem, como apresentado na literatura da área. Cabe a eles o papel de funcionar como monitores cognitivos dentro do processo de referência.

Situação 5: A mãe e a criança (15 meses e 13 dias) no quarto da criança brincando. Mãe aponta para a cortina e faz referência a dois objetos: uma casa de passarinho e um trem.

1. ʔʔke'de a'otra ka'zīaʔʔ (Bebê olha para objeto)
(Cadê a outra casinha?)
2. ʔʔa'liʔʔ ke'deʔʔ 'o utrē'zīwʔʔ (Bebê vocaliza) ʔʔ'hūʔʔ
(Ali! Cadê? Olha o trenzinho)
3. ʔʔtrē'zīw a'liʔʔ ka'de u'trējʔʔ (Bebê permanece olhando para objeto)
(Trenzinho ali. Cadê o trem?)

Nesta situação, observa-se que a mãe introduz e identifica o referente através do uso de diminutivos (“casinha”, “trenzinho”) com qualidade de voz característica de *falsetto*, valendo-se também da repetição do mesmo item lexical (“trem”), preservando e dando continuidade ao referente. Trata-se, portanto, de uma estratégia de referência. No entanto, muito mais do que referir, esses elementos prosódicos aliados ao apontar da mãe orientam o foco de observação e atenção do infante, exercendo uma função dêitica, discursivamente. Nessa perspectiva, adotamos o ponto de vista de que os elementos prosódicos assumem funções que se assemelham aos dêiticos discursivos propriamente ditos. No entanto, ao invés de chamarem a atenção para uma determinada porção do discurso, esses elementos focalizam referentes do contexto imediato, ou seja, apontam, orientam, monitoram o olhar do infante para o objeto.

Situação 6: A mãe e o bebê (15 meses e 23 dias) brincando com brinquedos no quarto do bebê. Mãe aponta e faz referência ao dominó.

1. ʔʔvabuʃ'ka:'li ũnego'sīwʔʔ pa'zēti brī'kaʔʔ (Vá buscar ali um negocinho pra gente brincar)
2. ʔʔvabuʃ'ka udōmi'noʔʔ 'vaʔʔ (Criança olha para dominó)
(Vá buscar o dominó, vá)
3. ʔʔ'ta:'li 'oʔʔ (Criança permanece olhando para dominó)
(Tá ali, olhe)
4. ʔʔvabuʃ'ka udōmi'noʔʔ pahō'drigw brī'ka:'liʔʔ (Vá buscar o dominó, pa Rodrigo brincar ali)

5. ʔʔ'vajʔʔtu'trajʃ pra'mĩʔʔ 'visi ho'driguʔʔ
(Vai, tu traz pra mim, visse Rodrigo)
6. ʔʔ'traiʃ pra'kaʔʔ'ɔʔʔ'vãmu brĩ'kaʔʔ'vãmuʔʔ
(Traz pra cá, ó, vamo brincar, vamo/)
7. ʔʔka'de udõmi'noʔʔka'deʔʔ
(Cadê o dominó? Cadê?)
8. ʔʔa'li ha'paiʃʔʔa'liʔʔ'vaj pɛ'ga udõmi'noʔʔ
(Ali rapaz, ali. Vai pegar o dominó)
9. ʔʔ'vajʔʔa'kɛla ka'ʃĩa:'li 'pretaʔʔ'vajʔʔ
(Vai! Aquela caixinha ali preta. Vai.) (Bebê não olha para local especificado pela mãe)

Neste exemplo, verificam-se estratégias de referenciação diferentes das utilizadas na situação 5. A mãe, além de fazer uso de diminutivos, assim como repetições de itens lexicais em *falsetto*, utiliza-se de estratégias nominais que recobrem relações hiperonímicas.

Podemos observar que o objeto (“dominó”) é introduzido pela mãe através do nome genérico “negocinho”, sendo posteriormente retomado e especificado pela palavra “dominó”. Trata-se de uma relação hiperonímica na qual o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte. O mesmo ocorre quando a mãe retoma a palavra dominó pela expressão “caixinha preta”. Note-se que o objeto ao longo da interação vem sendo gradativamente especificado pela mãe:

Negocinho → Dominó → Caixinha Preta

Aliada a essa estratégia de referenciação, não muito comum na fala (Marcuschi, 1998: 8), a mãe também utiliza dêiticos discursivos, que auxiliam na orientação e monitoração do olhar do infante para o objeto-do-discurso.

A progressão referencial através do uso de hiperônimos, apesar de pouco utilizada na fala da mãe, demonstra o quão complexo é o processo de referenciação na interação mãe-bebê.

A gestualidade

Para uma melhor visualização do momento em que ocorreram os gestos, as situações 7 a 9 foram transcritas em tabela (ver anexo 1). Nas tabelas, podemos observar o tempo (T), a ocorrência ou não do olhar para o objeto (obj.) ou para a criança (bb), a ocorrência de gesto (à) e a fala/prosódia da mãe e da criança.

Na situação 7, a mãe aponta e nomeia para o bebê alguns objetos do quarto, porém o bebê não dá atenção ao que é mostrado pela mãe.

No tempo 0:28 dessa situação, o bebê está de frente para a câmera estendendo o braço com firmeza e apontando para a câmera. Após o gesto, abaixa o braço e permanece na mesma posição. A mãe volta a cabeça para o local apontado pelo bebê. No momento 0:33, o bebê estende novamente o braço, apontando para a câmera, e a

mãe novamente volta a cabeça para o local apontado pelo bebê. Logo em seguida, volta-se para o bebê falando com ele.

Em toda a situação 7, é possível observar um olhar compartilhado por mãe e bebê para o mesmo referente — referente este introduzido pelo bebê através do apontar —, e a tentativa da mãe de interpretar o comportamento gestual deflagrado pelo bebê, a partir das designações que ela dá ao referente, até perceber e vocalizar o que o bebê realmente apontava.

Segundo Dore (1979), a caracterização do comportamento gestual é determinada a partir da interpretação dada pelo parceiro adulto ao comportamento gestual da criança. Ou seja, o “status” do comportamento deflagrado vai depender da interpretação que o adulto der a ele. Porém, Dore não destaca as considerações do próprio bebê sobre a interpretação de seus comportamentos comunicativos.

Segundo Cavalcante (1994), a compreensão de um comportamento comunicativo (como o gesto de apontar) efetuado pela criança, só pode ser obtida e caracterizada se considerarmos as situações de trocas interativas como um todo, isto é, considerando a criança e o adulto como agentes ativos, que constroem juntos a significação a ser partilhada durante a interação. Este tipo de situação pode ser bem observado nos tempos 9:22 e 9:30 da situação 9, nos quais ocorre uma perfeita interação entre mãe e bebê. É possível observar também situações nas quais a interpretação dada pelo adulto ao comportamento gestual do bebê, nem sempre é a desejada pelo bebê, pois este, insatisfeito com a resposta dada pelo adulto, volta a insistir no apontar até ser compreendido, como podemos observar nos exemplos 2:21, 2:25, 2:26 e 2:28 da situação 8. Em tais exemplos, o bebê utilizando-se do gesto, indica um objeto (a câmera) que não é interpretado pela mãe de imediato, levando o bebê a insistir no apontar.

Nessa mesma situação (8), a mãe tenta chamar a atenção do bebê nomeando e apontando para o objeto (“carro”), enquanto o bebê apenas olha para o objeto. No tempo 2:25, a mãe olha para o apontar do bebê e tenta interpretar o referente. Em 2:26, o bebê insiste no apontar, enquanto vocaliza. E, por fim, em 2:28, o bebê continua a apontar, choramingando, enquanto a mãe aponta e vocaliza sobre diversos referentes.

Na situação 9, no tempo 9:22, a mãe mostra, fala e toca na foto, no momento em que nomeia as pessoas que estão na foto. O bebê olha a foto. No tempo 9:30, a mãe olha para a indicação do apontar do bebê, que permanece olhando e apontando para a foto. A mãe, então, elogia o bebê pelo apontar. Durante estes dois momentos não há nenhuma vocalização por parte do bebê.

Em nossa análise, pôde-se perceber que o funcionamento gestual na aquisição da linguagem se evidencia aliado ao olhar e à voz, formando uma tríade, na qual elementos lingüísticos, paralingüísticos e extralingüísticos participam da constituição referencial. Atribuir uma relação de continuidade — do gesto para a fala — ou de descontinuidade — gesto/fala — neste processo, descaracteriza o processo em si. A perspectiva aqui adotada concebe uma visão holística do fenômeno na qual o sentido é produzido na mescla desta tríade (Cavalcante, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos dados, foi possível concluir que a fala materna dirigida ao infante é estruturada no intuito de focalizar e destacar objetos-de-discurso dentro do contexto imediato.

Tal fala é marcada por estratégias diversificadas de referenciação na interação com o bebê. Seja através da presença de elementos prosódicos, que apresentam função dêitica, ou mesmo nas situações em que a mãe gradativamente especifica, através de associações, o objeto-de-discurso ao qual faz referência.

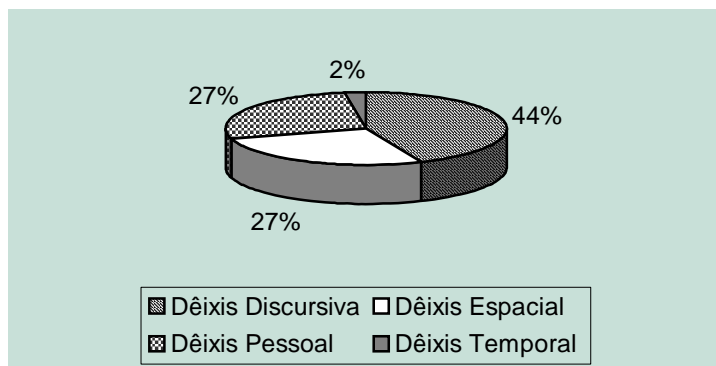
Com relação aos dêiticos verbais, em termos quantitativos, ao analisarmos todas as sessões de interação mãe-bebê que serviram para a execução desse trabalho, apareceram em primeiro lugar os dêiticos discursivos (219 casos). Novamente convém lembrar que foram tomados como discursivos os dêiticos portadores ao mesmo tempo de traços discursivos (por serem monitores cognitivos) e espaciais. Essa solução não é definitiva, pois, como afirma Marcuschi (1997:165), *“é extremamente difícil definir com precisão e sem equívocos (ou subjetivismos) todos os casos de DD”* (dêixis discursiva).

Em segundo lugar, vieram os dêiticos pessoais e espaciais (137 e 133 casos, respectivamente; portanto, estatisticamente empatados). Salientemos mais uma vez que consideramos os pronomes de 3ª pessoa como dêiticos pessoais, independentemente de seu possível traço anafórico.

Por último, surgem os dêiticos temporais (12 casos, todos com o advérbio “agora”). A presença restrita desses dêiticos justifica-se na medida em que, nestes momentos da relação dialógica, a mãe se refere apenas ao tempo imediato à situação comunicativa.

Observemos o Gráfico 2, que ilustra em percentagem os resultados obtidos dos dêiticos verbais utilizados nas estratégias de referenciação na atividade discursiva mãe-criança:

GRÁFICO 2: QUADRO GERAL DA DÊIXIS VERBAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM



A presença marcante dos dêiticos discursivos no Gráfico 2 nos mostra que esses elementos lingüísticos têm papel fundamental no processo de referenciação na aquisição da linguagem. É interessante notarmos que, apesar de esse tipo de dêitico não contribuir com nenhum conteúdo proposicional novo (inclusive quando retomam

referentes lexicais), mas sim com a “*qualidade do foco*” (Marcuschi, 1997), os dêiticos discursivos funcionam como um imprescindível instrumento de monitoração cognitiva utilizado pela mãe no momento da referência. Na aquisição da linguagem, funcionam, portanto, como monitores cognitivos durante o processo de referenciação. Com relação à criança, uma estratégia de referenciação verificada foi a utilização do gesto (o apontar) aliado à voz e ao olhar. Essa tríade é um fator relevante dentro do processo de aquisição da linguagem. Conforme vimos, os gestos do bebê podem ser tomados como dêiticos discursivos, a partir do momento em que dirigem a atenção de seu parceiro interativo — a mãe — para um determinado referente. Assim, exercem a atividade de organizar, orientar e monitorar o campo referencial estabelecido na dialogia mãe-bebê.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTE, M. C. B. (1994). *O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança*. Dissertação de Mestrado. UFPE.
- _____. (1999). *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP.
- _____. (2000). *Relatório parcial da pesquisa “A Gênese da Referência”*. CNPq (proc.300371/99-3)
- _____. (2001). *A Noção de “Mescla” na construção dos objetos de discurso na aquisição da linguagem*. Recife, mimeo.
- DORE, J. (1979). Conversational Acts and the Acquisition of Language. In: OCHS, E., Schieffelin, B. B. (Orgs.). *Developmental Pragmatics*. London, Academic Press.
- DONNELAN, K. S. (1966). Reference and Descriptions Definitives. In: ROSEMBERG, TRAVIS (Orgs.) (1971). *Readings in the Philosophy of Language*. New Jersey printed in all.
- KOCH, I. V. (1998). *O texto e a construção dos sentidos*. 2. ed. São Paulo, Contexto.
- LYONS, J. (1977). *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MARCUSCHI, L. A. (1998). *Aspectos da progressão referencial na fala e na escrita no português brasileiro*. Anais do I Colóquio Internacional de Língua Portuguesa, Berlim.
- _____. (1997). A dêixis discursiva como estratégia de monitoração cognitiva. In: *Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação*. Natal, EDUFRRN.
- SNOW, C. E., FERGUSON, C. (Orgs.) (1977). *Talking to children: Language input and acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- STRAWSON, P. F. (1954). On Referring, In: ROSEMBERG, TRAVIS (1971). *Readings in the Philosophy of Language*. New Jersey, printes all.

ANEXO 1 – SITUAÇÕES 7, 8 E 9.

Situação 7: A mãe e o bebê (13 meses e 23 dias) estão brincando com brinquedos no quarto do bebê.

T	T	Olhar		Gesto	Fala/Prosódia (Mãe)	Fala/Prosódia (Bebê)	Olhar		Gesto
		Obj	BB				Obj	Mãe	
.	Obj	Mãe	.
0:28	0:28	x	x		<p>Eee. O que foi? hum?</p>	//'lh://	x		→
0:33	0:33		x			//'lh://	x		→
		x	x		<p>Que foi? Que foi digo? É tia Marianne. É a máquina, uma máquina.</p>	//'lh://	x		→

Situação 8: A mãe e o bebê (13 meses e 23 dias) estão brincando com brinquedos no quarto do bebê.

T	Olhar	Gesto	Fala/Prosódia (Mãe)	Fala/Prosódia (Bebê)	Olhar		Gesto	
					Obj	Mãe		
.			.	.	Obj	Mãe	.	
0:21	x	x	→	<p>Vamos buscá o carro aqui. Pega o carro. Vem Rodrigo.</p>		x		
2:25		x		<p>Que foi? É tia Marianne, e?</p>		x	x	→
2:26	x	x				x	x	→
2:28		x	→	<p>Venha buscá o carrinho aqui. Se esconde. Vem cá, vem cá. Achooo. Mamãe achoo ele. Cadê o menino? Cadê o menino?</p>	<p>(Choramingo)</p>	x	x	→

Situação 9: A mãe e o bebê (17 meses e 03 dias) estão no quarto observando fotos.

T	Olhar	Gesto	Fala/Prosódia (Mãe)	Fala/Prosódia (Bebê)	Olhar		Gesto	
					Obj	Mãe		
.			.	.	Obj	Mãe	.	
9:22	x	x	→	<p>Óia, Rodrigooo. Rodrigo novinho. Cadê vovó? Cadê vovôo? Cadê vovôo?</p>		x		
9:30	x			<p>Muito bem! Vovô né digo? Vovô. É vovô. É.</p>		x		→